

Fiesp tem proposta

São Paulo — O presidente da Fiesp, Mário Amato, tem uma receita que considera infalível para a superação da crise econômica, agravada nos últimos tempos com a elevação da inflação: um pacto social à portuguesa, repetindo no Brasil a experiência de sucesso implantada em Portugal pelo primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva, que conseguiu reduzir a inflação de 15 por cento anuais para 8 por cento em apenas dois anos. "Os trabalhadores e os empresários se conscientizaram de que era preciso esquecer o passado e pensar no futuro, passaram a projetar uma meta de inflação e conseguiram alcançá-la", afirma Amato, impressionado com o relato sobre a experiência portuguesa feita pelo próprio Aníbal Cavaco Silva. Segundo o presidente da Fiesp, a experiência de Portugal deu certo porque o governo português iniciou um amplo programa de ajuste econômico, cortando seus gastos, reduzindo drasticamente seu déficit público e privatizando empresas estatais deficitárias.

Desde que absorveu os ensinamentos portugueses, Amato vem se dedicando intensamente à discussão com lideranças sindicais sobre a necessidade desse entendimento. Na última semana, manteve duas reuniões com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Medeiros, além de



Mário Amato

contatos telefônicos com o presidente da CUT, Jair Meneguelli, ainda arredio a uma conversa formal com empresários, e com o deputado federal Luís Inácio Lula da Silva, ex-dirigente sindical que exerce muita influência na região do ABC, maior concentração industrial de São Paulo.

Amato entende, porém, que a presença do Governo nesse entendimento é fundamental, desde que preliminarmente efetive sua política de contenção do déficit público. "Se o Governo não der esse passo inicial, qualquer conversa sobre pacto é inócuia", diz, acrescentando que a idéia inicial é seguir o que foi feito em Portugal. Seria estabelecida uma projeção de inflação, em torno de 15 por cento mensais, o que permitiria reduzir a taxa anual dos atuais 700 por cento previstos para 500 por cento.